

**BIBLIOTHECA PELOTENSE/RS:
contrapontos a partir das condições prescrita e real**

LIBRARY PELOTENSE/RS:
counterpoints based on prescribed and actual conditions

Liege Dias Lannes Soares¹
liegelannes@ifsul.edu.br

Celina Maria Britto Correa²
celinabrittocorrea@gmail.com

Luis Antonio dos Santos Franz³
luisfranz@gmail.com

Resumo: Pelotas é uma cidade que possui um patrimônio arquitetônico edificado oriundo de uma época glamorosa na região, que tem seus resquícios ainda presentes através de vários prédios históricos. Um deles é a Bibliotheca Pelotense, construída em 1875 como um espaço cultural e intelectual. Considerando sua história de mais de um século junto à comunidade pelotense, este trabalho objetiva analisar a interação das pessoas com o espaço físico, fazendo uma reflexão entre o paralelo da condição prescrita de seu uso original para a condição atual, visto ser uma edificação com a mesma função e local, desde a sua fundação. Assim, será estudada a evolução das atividades que aconteceram nesse prédio, fazendo uma análise entre o momento inicial, atividade prevista, e o uso atual, atividade real, utilizando a Metodologia Ergonômica do Ambiente Construído (MEAC), descrita em Villarouco (2008) e por Ferrer et

¹ Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Pelotas (1996). Graduada no Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul (2001). Especialista em Gráfica Digital pela Universidade Federal de Pelotas (2004). Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas (2011). Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Pelotas, desde 2024/2. Professora de ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, atuando nos cursos bacharelado em Design, técnico em Design Gráfico e técnico em Design de Interiores.

² Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal de Pelotas (1980). Doutora em Arquitetura pela Universidade Politécnica de Madrid (2001). Especialista em Tecnologias Avançadas da Construção Arquitetônica pela mesma universidade espanhola, onde também foi professora visitante. Professora associada da Universidade Federal de Pelotas nos cursos de graduação e pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Editora da Projectare - Revista de Arquitetura e Urbanismo, do PROGRAU/UFPe e Coordenadora do PROGRAU/UFPe.

³ Engenheiro Civil pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (2001). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2003). Doutor em co-tutela em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil) e pela Universidade do Minho (Portugal) (2009). Professor no curso de graduação em Engenharia de Produção do Centro de Engenharias (CEng/UFPe) e professor no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção (PROGRAU/UFPe).

al. (2022). Tal metodologia analisa o espaço construído de forma sistêmica, tendo o usuário e suas percepções como elemento principal. Como resultado é esperado uma contribuição histórica e espacial para o patrimônio histórico de Pelotas, além de identificar a satisfação do usuário com o espaço, sob os eixos da ergonomia e da arquitetura, concluindo que a biblioteca cumpre a sua função formal e social.

Palavras-chave: Bibliotheca Pelotense, Patrimônio Histórico, Metodologia, Ergonomia.

Abstract: Pelotas is a city with a built architectural heritage that dates back to a glamorous period in the region, and its remains are still present in several historic buildings. One is the Pelotas Library, built in 1875 as a cultural and intellectual space. Considering its history of over a century within the Pelotas community, this work aims to analyze people's interaction with the physical space, reflecting on the parallel between the prescribed condition of its original use and the current condition, since it is a building with the same function and location since its foundation. Thus, the evolution of the activities that took place in this building will be studied, making an analysis between the initial moment, planned activity, and current use, actual activity, using the Ergonomic Methodology of the Built Environment (MEAC), described by Villarouco (2008) and Ferrer et al. (2022). This methodology analyzes the constructed space in a systemic way, with the user and their perceptions as the main element. As a result, a historical and spatial contribution to the historical heritage of Pelotas is expected, in addition to identifying user satisfaction with the space, under the axes of ergonomics and architecture, concluding that the library fulfills its formal and social function.

Keywords: Pelotense Library, Historical Heritage, Methodology, Ergonomics.

1. Introdução

Pelotas é uma cidade que possui um patrimônio arquitetônico edificado oriundo de uma época glamorosa na região, que tem seus resquícios ainda presentes através de vários prédios históricos, principalmente no núcleo formado pela Praça Coronel Pedro Osório e no seu entorno. Nessa área se encontra o conjunto arquitetônico historicamente mais importante da cidade, tombado em várias esferas governamentais. Não obstante, a região carrega não só a história do traçado urbano, trazendo a memória da cidade através de ruas, praças e prédios preservados, como também é importante elemento de preservação de culturas locais. Para além disso, o núcleo central da cidade serve como elemento de estudo quanto ao olhar para a urbanização sustentável e equitativa em diferentes contextos históricos. Nesta região se encontra a Bibliotheca Pelotense, construída em 1875 como um espaço cultural e intelectual, idealizada e construída por membros da sociedade.

Segundo Santos (2017, p.13), a Instituição, de caráter privado, foi fundada com objetivo de ter um espaço de leitura organizado, tipo Bibliotheca, como as cidades de Porto Alegre e Rio Grande possuíam naquela época. O local serviu como Clube

Abolicionista, em 1881, Centro Médico de Pelotas e Escola de Artes e Ofícios, origem da Escola Técnica Federal. Também ocuparam o local, ao longo dos anos, a Associação Comercial, a Faculdade de Direito, o Conservatório de Música, a Escola de Belas Artes, a Academia Sul-Rio-Grandense de Letras, a Escola Louis Braille e a Câmara de Vereadores.

Atualmente, a Bibliotheca Pelotense tem seu uso mais voltado sobretudo ao atendimento de leitores e pesquisadores, que utilizam o espaço para práticas de estudo e consulta ao acervo. Além disso, escolas públicas e privadas promovem atividades de leitura e vivência no espaço histórico da biblioteca. Com mais de um século de presença na comunidade pelotense, a edificação atrai turistas e visitantes interessados em sua arquitetura histórica, mantendo-se em uso até os dias atuais. Esse caráter contínuo de apropriação motiva diferentes possibilidades de investigações tendo a biblioteca como elemento de estudo.

Neste trabalho foram analisados os ambientes mais frequentados pelo público atualmente, que são o Salão de Empréstimo e o Salão de Leitura. O primeiro recebe frequentadores diários para leitura de jornal e o segundo, público de todas as idades para estudos e pesquisas utilizando a estrutura disponibilizada pela Bibliotheca.

Este trabalho objetiva analisar a interação das pessoas com o espaço físico, fazendo uma reflexão entre o paralelo da condição prescrita de seu uso original para a condição atual, visto ser uma edificação com a mesma função e local, desde a sua fundação.

Para alcançar o objetivo de pesquisa, primeiramente é estudada a evolução das atividades que aconteceram nesse prédio, fazendo uma análise entre o momento inicial, atividade prevista, e o uso atual, atividade real, utilizando os princípios da Metodologia Ergonômica do Ambiente Construído (MEAC), descrita por Villarouco (2008) e Ferrer *et al.* (2022). O trabalho de avaliação do espaço atual é composto pela fase 1, que é descrita como a visão do pesquisador sobre o ambiente estudado quanto ao uso, organização, características físicas, ambientais e dimensionais. A Análise Global do Ambiente objetiva perceber as relações do sistema pessoa-tarefa-ambiente por meio de observação direta, realizada em dez dias aleatórios, sendo três no turno da manhã e sete no turno da tarde.

Foram realizadas entrevistas com os servidores e usuários dos ambientes, com o objetivo de observar as pessoas, as tarefas e as atividades de modo geral. A Identificação da Configuração Ambiental busca obter informações de ordem física, organizacional e de conforto ambiental, de acordo com parâmetros normativos. Para isso, foi realizada a medição dos níveis de iluminação natural sobre as bancadas de trabalho, com o uso de luxímetro digital modelo SKLD-50, e de conforto acústico, com o uso do decibelímetro digital MSL-1301 Minipa, a fim de confrontar os resultados com os valores indicados nas normas técnicas específicas.

A Avaliação do Ambiente em Uso analisa a interferência dos condicionantes ambientais na realização das tarefas, verificando a adequação do espaço. Para isso, foram realizadas observações de uso e circulação dos usuários na execução das atividades, simulando a circulação dos transeuntes do local. Na fase 2, o objetivo é registrar a ordem cognitiva, analisando a percepção dos usuários em relação ao espaço, com o apoio de ferramentas como entrevistas semiestruturadas e questionários aplicados a 35 participantes entre os meses de outubro e dezembro de 2024.

2. Compreendendo a simbologia e a memória da Bibliotheca Pelotense

A Freguesia de São Francisco de Paula foi estabelecida em 1812 a partir do desmembramento da então Freguesia de São Pedro do Rio Grande do Sul. Em 1832, foi promovida à Vila de São Francisco de Paula e, em 1835, à Cidade de Pelotas.

Conforme Polidori e Silva (2008, p. 91), em 1815 formou-se o primeiro núcleo urbano de Pelotas no entorno da capela da cidade, atual Catedral São Francisco de Paula. Já em 1835, verificou-se uma importante expansão urbana em direção ao sul, resultando na demarcação da área conhecida como segundo loteamento urbano, que passou a preencher a zona compreendida entre a antiga capela e o Porto de Pelotas.

Atualmente, a área correspondente aos primeiros loteamentos integra o centro histórico da cidade, o qual, por meio de sua estrutura urbana e de seu patrimônio arquitetônico, revela a trajetória de evolução econômica e social do município. Esses

loteamentos estão delimitados como Zona de Preservação do Patrimônio Cultural de Pelotas (ZPPC), conforme a Lei Municipal nº 4.568/00.

De acordo com Pelotas (2008, p. 33), o sítio do primeiro loteamento é designado como ZPPC 1, correspondendo ao núcleo urbano ao redor da antiga Igreja da Freguesia, atual Catedral São Francisco de Paula, e o segundo loteamento como, ZPPC 2, delimitado pela região do entorno da Praça Coronel Pedro Osório — centro da cidade desde o século XIX. Esse núcleo urbano reflete, por meio de suas edificações de arquitetura eclética, o poder e a riqueza da época. O zoneamento tem como objetivo preservar as construções históricas e seu entorno, assegurando a harmonia da paisagem urbana.

Segundo Peter (2007, p. 11), a grande riqueza gerada pelas atividades econômicas da cidade — especialmente a produção de charque — impulsionou a ocupação, a densificação e a evolução dos primeiros loteamentos de Pelotas. A suntuosidade das construções expressava o poderio econômico da sociedade pelotense, evidenciando uma forte influência europeia, perceptível tanto nas linhas e estilos arquitetônicos quanto nos materiais empregados. O resultado desse período de grande pujança econômica foi a consolidação de um dos mais relevantes patrimônios culturais e arquitetônicos do Brasil, cujo auge ocorreu na segunda metade do século XIX.

Diferentemente de muitas cidades gaúchas, Pelotas possuía uma sociedade urbana na qual os valores culturais e o apreço pelas artes, letras e ciências eram traços marcantes, evidenciando o adiantamento cultural da cidade. Nesse contexto social, foi fundada, em 1875, a Bibliotheca Pública Pelotense, idealizada pelo jornalista Antônio Joaquim Dias.

Conforme Santos (2017, p. 17), diante da ausência de apoio por parte dos vereadores da época, membros da sociedade civil organizaram-se para concretizar o sonho de fundar uma instituição privada do tipo “Bibliotheca”, por meio da elaboração de um estatuto, da definição de categorias de sócios e de doações iniciais de 960 exemplares de livros, realizadas por diversos cidadãos. Assembleias foram responsáveis pela redação dos documentos constitutivos e pela eleição da primeira diretoria da Casa.

A imponência da biblioteca refletia a reputação de Pelotas, que se orgulhava de ser o principal centro cultural da região. De acordo com Moura (1998, p. 86), sua sede foi originalmente projetada pelo arquiteto italiano José Izella Merotte e construída por Manoel Jorge Rodrigues. Em 1881, o prédio localizado na Praça Coronel Pedro Osório foi inaugurado parcialmente, sendo concluído em 1888 ainda como uma edificação térrea. Em 1914, o edifício passou a contar com dois pavimentos, a partir do projeto de ampliação elaborado pelo arquiteto Caetano Casaretto.

O edifício, situado no segundo loteamento da cidade e localizado na zona de preservação ZPPC 2, ocupa o quarteirão delimitado pelas ruas XV de Novembro, Lobo da Costa, Andrade Neves e Marechal Floriano. Trata-se de uma das edificações que compõem o conjunto arquitetônico do centro histórico de Pelotas, com fachada principal voltada para a Praça Coronel Pedro Osório e lindeira ao prédio da Prefeitura Municipal. Ao longo dos anos, essa relação compositiva consolidou-se como um dos pontos de maior relevância arquitetônica do sítio histórico, conforme ilustrado na Figura 01, em um registro de época.

Figura 1: Intendência e Bibliotheca Pelotense térrea, s/d.



Fonte: Santos (2017)

A biblioteca foi palco de relevantes discussões sociais, como a atuação do Clube Abolicionista, em 1881, que promoveu a primeira libertação de escravizados em Pelotas. Em 1884, a luta pela abolição se intensificou, culminando na emancipação da cidade do regime escravocrata.

Em 1877, a instituição ofereceu cursos noturnos para 77 alunos — 33 crianças e 44 adultos — oriundos das classes populares, como artesãos e operários. As disciplinas ministradas incluíam português, francês, gramática, aritmética, geografia e história, atendendo às necessidades educacionais de uma população com menor acesso à instrução formal. É importante ressaltar que esses cursos noturnos contribuíram significativamente para a alfabetização de muitos pelotenses. Destaca-se, ainda, que as mulheres só passaram a frequentar esses cursos a partir de 1915.

A Bibliotheca Pelotense também sediou importantes iniciativas educacionais, como a Escola Prática de Comércio e a Escola de Artes e Ofícios, instituições que deram origem à Escola Técnica Federal, atualmente integrada ao Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul). Além do ensino, promovia eventos culturais e beneficentes, como concertos e bailes elegantes — a exemplo do Sarau das Pérolas —, conforme relatado por Santos (2017, p. 98). Ainda segundo o autor, o espaço abrigou a primeira biblioteca voltada a pessoas com deficiência visual, iniciativa que originou a Escola Louis Braille em 1952. Seu museu, fundado em 1904, exibia peças históricas e coleções diversas. A instituição também foi sede de entidades culturais relevantes, como a Orquestra Sinfônica de Pelotas e a Faculdade de Direito, consolidando-se como um centro cultural e educacional de grande importância regional.

Atualmente, a biblioteca dispõe, no pavimento térreo, de salões com acervo bibliográfico, espaço para empréstimos ao público, salão principal de leitura, biblioteca infantil com atividades de leitura para crianças e uma área destinada à exposição de objetos históricos. No andar superior, localizam-se os setores administrativos, o salão nobre — utilizado para eventos sociais — e um mezanino com vista para os salões inferiores, frequentemente empregado como cenário para fotografias. As plantas baixas

dos pavimentos térreo e superior apresentam, como característica principal, a simetria no sentido longitudinal.

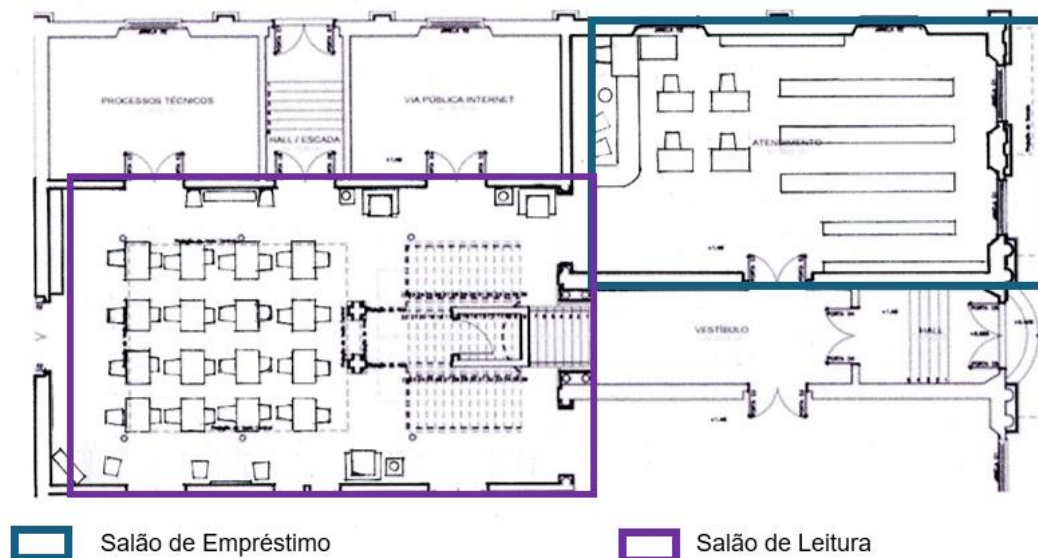
Constata-se, pelo exposto, a relevância histórica do local em estudo, assim como o contexto temporal em que se deram sua implementação e as posteriores transformações físicas. Observa-se, contudo, que diversas funcionalidades, bem como características estruturais e arquitetônicas — hoje consideradas indispensáveis sob a ótica da Ergonomia e da Acessibilidade — não eram plenamente contempladas nos períodos em que tais intervenções ocorreram. Ainda assim, pode-se inferir que, independentemente do momento de cada modificação, havia sempre uma condição prescrita ou prevista, o que possibilita associar o local a princípios de análise próprios da Ergonomia. Nesse sentido, conforme destacam Vergara, Franz e Barth (2024), elementos característicos da Ergonomia contribuem de forma significativa para a avaliação e a proposição de melhorias em diferentes ambientes.

Em especial, a comparação entre a condição prescrita (passado) e a condição real (presente) — apontada por Dul e Weerdmeester (2008) como princípio fundamental da análise ergonômica — constitui recurso valioso para a produção de resultados em ambientes históricos. Além disso, Vergara, Franz e Barth (2024) ressaltam que a Acessibilidade, em suas múltiplas dimensões, pode e deve ser considerada nos espaços construídos, ainda que originados em diferentes períodos históricos.

3. Resultados

A Bibliotheca Pelotense é uma instituição que, embora possua um quadro de sócios, mantém seu espaço aberto ao público em um horário diário de funcionamento das 9h às 12h e das 13h às 17h, de segunda a sexta-feira. Dentre os ambientes dessa edificação, o Salão de Empréstimo e o Salão de Leitura são os primeiros espaços acessados pelo público em geral e apresentam o maior fluxo de pessoas. Portanto, serão os objetos de estudo deste trabalho, sendo que a Figura 02 ilustra a planta baixa mobiliada desses ambientes.

Figura 02: Planta baixa mobiliada dos salões de Empréstimo e de Leitura, 2024.



Fonte: Autores.

No salão de empréstimo, verificou-se, por meio de visita *in loco*, que o espaço conta com um balcão de atendimento ao público, quatro estações de trabalho com mesas e cadeiras pertencentes ao mobiliário histórico do prédio, além de estantes que abrigam o acervo bibliográfico. Esse setor é atendido por três servidores, responsáveis por recepcionar os visitantes, auxiliá-los na consulta ao acervo, registrar os empréstimos de livros e encaminhá-los ao salão de leitura ou às demais dependências da biblioteca.

O segundo ambiente analisado foi o salão de leitura, localizado atrás da escada de acesso ao segundo pavimento. Esse espaço possui uma claraboia em sua cobertura, o que garante iluminação zenital ao ambiente e abriga 16 estações de trabalho, além de sete recantos de leitura.

Nesse salão realizam-se atividades de leitura de livros e jornais, sobretudo nos recantos compostos por poltronas, mesas auxiliares e luminárias. Já os estudos e pesquisas ocorrem predominantemente, nas estações de trabalho, formadas por mesas e cadeiras de madeira maciça, em harmonia com o estilo arquitetônico do edifício. Embora não sejam idênticos, os mobiliários apresentam certa similaridade, marcada por

estruturas robustas e austeras, com reduzida preocupação quanto à adequação necessária para assegurar o conforto do usuário. Além disso, caracterizam-se por elementos construtivos que não seguem formas orgânicas ou curvas e, com frequência, não possuem superfícies macias, o que limita, em certa medida, sua adaptação ao corpo do usuário médio.

Com base em entrevistas realizadas com os três funcionários responsáveis pelos salões, buscou-se conhecer o funcionamento, a organização, a demanda e as características do público. Constatou-se que o maior fluxo de usuários ocorre no turno da tarde, enquanto o período da manhã é frequentado, majoritariamente, por leitores de jornais — em sua maioria idosos — que mantêm uma rotina diária no local, com permanência média de duas horas. Ressalta-se que a presença de usuários em idade avançada constitui aspecto de grande relevância, especialmente no que se refere à análise da Acessibilidade, e que, por si só, demandaria um estudo específico. Na presente pesquisa, entretanto, esse fator configura-se como uma limitação, uma vez que a análise não se concentrou em um perfil específico de usuário. No período vespertino, destaca-se a presença de universitários, que utilizam computadores para estudar e acessam a internet disponibilizada pela instituição. Alunos e professores de escolas públicas também realizam visitas para fins de pesquisa, o que garante a presença de público adolescente e infantil na biblioteca.

O acervo de livros é considerado pelos funcionários como variado e atualizado, abrangendo obras clássicas, históricas e contemporâneas. Entretanto, registram que a maioria dos usuários não direciona sua permanência à consulta específica desse acervo literário, utilizando a biblioteca principalmente como espaço de estudo individual, com ênfase no uso de computadores, e como local para trabalhos em grupo, configurando-se como ambiente multifuncional de apoio acadêmico, cultural e social.

Por observação direta, notou-se que o edifício possui paredes espessas, típicas das construções do século XIX, o que contribui para a atenuação do ruído externo — mesmo com as principais aberturas voltadas para o leste, em direção a uma via de intenso tráfego de veículos e pedestres. Segundo relatos de usuários e funcionários, o

ruído proveniente da rua torna-se perceptível no salão de empréstimo, quando as janelas frontais estão com os vidros abertos.

Para verificação dessa condição, foram realizadas medições acústicas, alternando entre os turnos manhã e tarde, com o uso de decibelímetro em três pontos: próximo às janelas, junto às mesas dos usuários e ao balcão de atendimento. As medições foram realizadas com as janelas abertas, com três pessoas sendo atendidas e duas utilizando as bancadas de trabalho do salão de atendimento. Os valores registrados foram, respectivamente, 65 decibéis (dB), cerca de 60 dB e aproximadamente 65 dB. De acordo com a norma brasileira ABNT NBR 10152 — que estabelece níveis recomendados de pressão sonora em ambientes internos —, o limite máximo indicado para bibliotecas é de 45 dB. Observa-se, portanto, que os níveis aferidos ultrapassam os valores recomendados, comprometendo o silêncio necessário a um ambiente de estudo.

Próximo às janelas abertas, os níveis de ruído aumentaram significativamente, sendo percebidos principalmente na área do acervo, localizada nas proximidades dessas aberturas. No entanto, no salão de leitura, usuários relataram ausência de ruído externo, o que pode ser atribuído à localização afastada desse espaço em relação às fachadas do prédio. Para confirmar essa percepção, foram também realizados levantamentos dos níveis sonoros com decibelímetro posicionado sobre as bancadas de estudo e nos limites do salão. Os valores obtidos variaram entre 50 e 67 dB, evidenciando ruído excessivo para atividades de estudo individual, proveniente, principalmente, de conversas paralelas e trabalhos em grupo, condição frequente, segundo relato dos usuários entrevistados.

A iluminação natural do salão de empréstimo provém de duas aberturas voltadas para a fachada leste e de outras duas laterais, orientadas ao norte, que se abrem para o passeio público. Essa iluminação é fundamental para viabilizar a leitura no interior do espaço. As esquadrias de madeira, com duas folhas de abrir e postigos, possuem grandes dimensões, favorecendo a entrada de luz e sol, conforme os padrões construtivos da época.

O salão de leitura, por sua vez, não conta com iluminação natural direta, recebendo luz de forma indireta pelas aberturas do salão de empréstimo e pela claraboia da cobertura — composta por vidros coloridos e elementos ornamentados que mantêm consonância com a arquitetura do edifício histórico.

Segundo relatos dos usuários, o ambiente apresenta boa iluminação em dias ensolarados; entretanto, em dias chuvosos ou nublados, a leitura torna-se dificultada, sendo necessário complementar a luz com abajures em poltronas de leitura individual e luminárias em postes distribuídos pelo salão.

De modo geral, os usuários participantes mencionaram, através das entrevistas e questionários, como pontos positivos o bom atendimento e a interação com os funcionários, a atmosfera acolhedora do espaço, o mobiliário adequado para estudo — ainda que não ergonômico ou confortável —, o ambiente calmo, limpo, arejado, com boa iluminação e acesso à internet. Entre os aspectos negativos, destacaram o espaço reduzido entre as estantes do acervo, o odor de papel armazenado, a falta de acessibilidade e a inexistência de sinalização, esta última igualmente considerada uma fragilidade nesse aspecto.

Os frequentadores indicaram que o principal motivo para visitar a biblioteca é o estudo, mas também a utilizam como espaço de permanência e lazer, dada sua localização central e a proximidade com o principal eixo comercial da cidade. Constatou-se, assim, que a posição da biblioteca no centro histórico favorece seu acesso e atrai visitantes devido à facilidade de mobilidade urbana.

Como encerramento deste documento, apresenta-se uma sequência de imagens que ilustram a relação entre o passado e o presente da Bibliotheca Pelotense. As Figuras 03 e 04 mostram a sala de aula do curso de Braille em épocas anteriores e a atual Sala de Processamento Técnico, de acesso restrito, ainda utilizada para armazenamento de livros pertencentes à reserva técnica.

Figura 03: Sala de aula antigamente, 1918.



Fonte: Santos (2017).

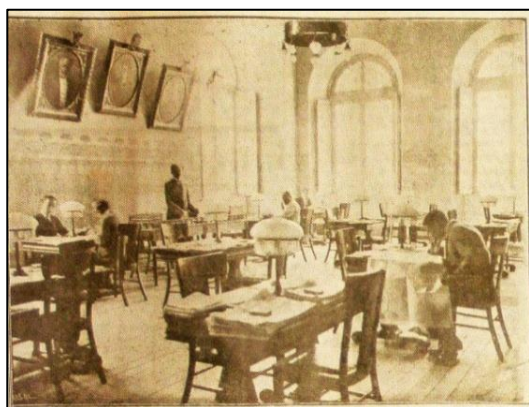
Figura 04: Sala Protec uso atual, 2024.



Fonte: Autores.

Outra percepção da mudança de tempo da edificação foi encontrada no salão de honra e de leitura em tempos passados, ilustrado na figura 05, onde Santos (2017, p. 147), relata que esse salão ficava situado a direita da porta principal de acesso, com 12 mesas e mobiliário vindo dos Estados Unidos. Atualmente, esse mesmo espaço é utilizado como salão de acervo, como mostra a Figura 06, com atendimento ao público, e possui mesas e cadeiras muito semelhantes às do período histórico anterior, o que indica tratar-se do mesmo mobiliário preservado ao longo do tempo.

Figura 05: Sala de honra e leitura, 1918.



Fonte: Santos (2017).

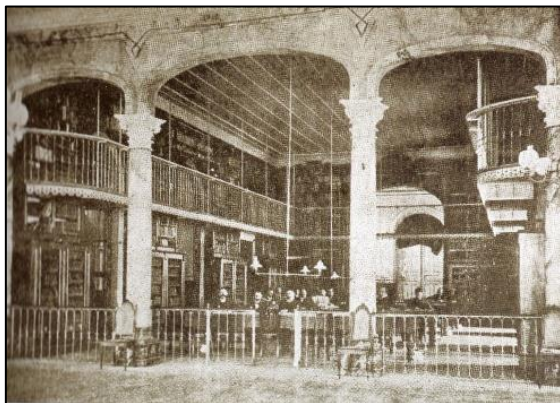
Figura 06: Salão do acervo atual, 2024.



Fonte: Autores.

Também foi constatado uma mudança mais significativa nos pilares estruturais no momento da construção do pavimento superior. A figura 07 mostra a sala central com três arcos apoiados em colunas em uma edificação térrea e com forro de madeira. Para a construção do segundo pavimento, o espaço do arco central deu lugar a suntuosa escadaria, o que ocasionou uma alteração na estrutura das colunas e formato mais decorativo do elemento estrutural. Os arcos laterais foram mantidos com o mesmo aspecto, recebendo elementos decorativos, visto que o prédio recebia a linguagem eclética, que perdura até os dias de hoje. A figura 08 ilustra a nova visualização dos arcos em vista posterior, pois a visualização da foto 07 não é mais possível, devido a inserção de paredes junto a escadaria.

Figura 07: Antiga sala leitura com três arcos, s/d.



Fonte: Santos (2017).

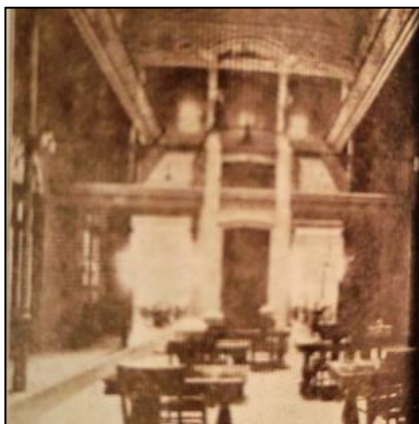
Figura 08: Vista dos arcos atuais, 2024.



Fonte: Autores.

Por fim, a figura 09 ilustra a vista geral da biblioteca com dois pavimentos e espaço para leitura, o que se mantêm até os dias de hoje, conforme mostra a figura 10.

Figura 09: Vista geral interna, 1918.



Fonte: Santos (2017).

Figura 10: Vista geral atual, 2024.



Fonte: Autores.

Percebe-se pelas imagens presentes que é inevitável a força de algumas mudanças impostas pelo tempo. A relação das pessoas com a informação e a emergência de tecnologias são exemplos de aspectos que permeiam o cotidiano que influenciam tais mudanças. Em meio a isso, a força da história e arquitetura local permanece robusta e presente. Tais observações convidam-nos a refletir sobre a importância do quanto a preservação dos espaços históricos pode nos oferecer oportunidades para pesquisas em tempos contemporâneos, assim como esta, explorou a relação entre a condição prescrita e a condição real em um espaço temporal tão distante.

4. Conclusões

Como resultado foi possível identificar as características de usos, conforto ambiental e percepção do espaço, concluindo que a biblioteca cumpre a sua função formal e social, devendo receber alguns ajustes ergonômicos, pois evidenciou deficiências na iluminação natural e artificial, níveis elevados de ruído externo e inadequação do mobiliário quanto ao conforto e à ergonomia, falta de sinalização e condições reduzidas de acessibilidade.

Ao refletir sobre as possíveis discrepâncias entre a condição prescrita e a real no local, emergem algumas constatações interessantes. No tocante à iluminação, percebe-se que apesar de edificado em um período histórico distante o local oferece

soluções que cumprem parcialmente com soluções sustentáveis, já que permite o uso de luz natural. Para além do exposto, o padrão estrutural da época acaba por minimizar problemas desafiadores como a influência dos ruídos antropogênicos externos. Este aspecto permite de alguma forma minimizar discrepâncias ergonômicas que possam trazer insatisfação aos usuários.

Em contrapartida, fica claro que os mobiliários históricos pertencem a um período específico em que a produção desses produtos tendia a prezar pela estética, robustez e austeridade em detrimento da adaptação ao conforto dos usuários. Tais constatações inspiraram a ter parcimônia no momento de avaliar condições de conforto e sustentabilidade exclusivamente pelo período histórico das edificações, emergindo aqui um importante tema para pesquisas futuras no campo do urbanismo, conforto e sustentabilidade.

De qualquer sorte, percebe-se que, passados mais de um século, a Bibliotheca Pelotense continua recebendo seu público para preencher a lacuna cultural, abrindo diariamente suas portas a frequentadores, assíduos ou não, de forma acolhedora, os quais absorvem a atmosfera histórica e serena do ambiente, registrando gosto, simpatia e afinidade com o lugar.

5. Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10152: Acústica – Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações**. Rio de Janeiro, 2020.

DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

FERRER, Nicole; SARMENTO, Thaisa Sampaio; PAIVA, Marie Monique. **A MEAC de Vilma Villarouco: Metodologia para o Ambiente Construído**. Curitiba: CRV, 2022.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim. **100 imagens da arquitetura pelotense**. Pelotas: Pal Lotti, 1998.

PELOTAS, Prefeitura Municipal. **Manual do Usuário de imóveis inventariados**. Pelotas: Edigraf, 2008.

PETER, Glenda Dimuro. Influência francesa no patrimônio cultural e construção da identidade brasileira: o caso de Pelotas. **Arquitextos**, São Paulo, ano 08, n.087.07, ago. 2007. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/222See>. Acesso em 15/07/2025.

POLIDORI, Maurício Couto; SILVA, Juliana Gadret da. Evolução urbana, parcelamento do solo e fragmentação. **Projectare: revista de arquitetura e urbanismo, Faurb/UFPel**, Pelotas, nº2, p. 88-98, 2008.

SANTOS, Klécio. **Bibliotheca Pública Pelotense**. Pelotas: Fructos do Paiz, 2017.

VERGARA, Lizandra Garcia Lupi; FRANZ, Luis Antonio dos Santos; BARTH, Michele. (Orgs.) **Manual de Ergonomia do Ambiente Construído e Acessibilidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: ABERGO - Associação Brasileira de Ergonomia, 2024.

VILLAROUCO, Vilma. **Construindo uma metodologia de avaliação ergonômica do ambiente** - AVEA. In: Anais do XV Congresso Brasileiro de Ergonomia. Porto Seguro: ABERGO, 2008.

VILLAROUCO, V. **Construindo uma metodologia de avaliação ergonômica do ambiente** - AVEA. In: Anais do XV Congresso Brasileiro de Ergonomia. Porto Seguro: ABERGO, 2008.